



DIRETO DE TRAMANDAÍ

Geison Concencia
geison.concencia@gruposinos.com.br
(51) 99400 - 6586



Apresentação



Apoio Institucional



Lençóis Cidreirenses são um paraíso para veranistas

Local pode ser acessado pela RS-784 ou visto de longe pela Interpraias

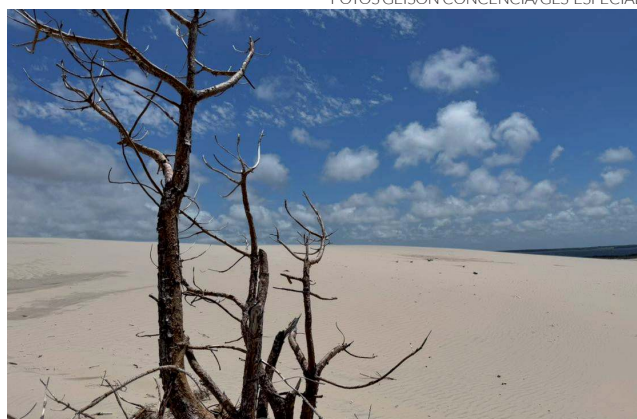
Geison Concencia
geison.concencia@gruposinos.com.br

Além da praia, Cidreira tem outra beleza natural: os Lençóis Cidreirenses. Localizado no Parque das Tuias, o espaço pode ser contemplado de forma gratuita e de fácil acesso, pela RS-784, ou visto de longe pela RS-786. O paraíso divide sua beleza com lagos Fortaleza Custódia, Gentil, Manoel Nunes e Lessa, além do Parque Eólico de Tramandaí. Entre as dunas, pequenas lagoas se formam no meio da imensidão de areia, tornando o espetáculo ainda mais contemplativo aos olhos.

Em passagem pela região, o projetista mecânico José Luís Silvo dos Santos, 40 anos, conta que esta foi a primeira vez que visitou a

localidade e se diz positivamente surpreso. “Achamos bem legal, a vista é muito bonita. É um local muito bom para visitar com a família. Porém, poderia ter mesas, sombra para sentar, estender uma toalha, fazer um churrasco. Mas de modo geral, é bem legal aqui”, relata.

Para quem visita o local, as atividades vão além da simples observação da paisagem. Elas incluem caminhadas, onde é possível percorrer trilhas de diferentes distâncias pelo campo de dunas e lagoas, como rotas circulares de cerca de 8 km a 11,5 km que passam por pontos como a Lagoa Manoel Nunes. Além das trilhas, ao longo de algumas rotas, há áreas de água doce entre as dunas, ideais para banho em dias quentes.



Lençóis proporcionam um espetáculo de dunas e lagoas

+ Lago Fortaleza tem guarda-vidas e lancheria

Junto ao Parque das Tuias, um dos acessos mais fáceis aos Lençóis Cidreirenses, fica um balneário de água doce do Lago Fortaleza, com a presença de guarda-vidas e lancheria para os banhistas.

Há cerca de 30 anos frequentando o local, Vera Reis, 65 anos, comenta que sempre trouxe sua família ao Parque. “Hoje, sempre que posso, trago a minha mãe e também outras pessoas da família. Eu moro em Alvorada, mas essa água é maravilhosa. Para mim, vir para cá é vida, é renovação. Parece

que ganho um gás novo, é realmente maravilhoso”, afirma Vera.

Ela comenta que também vai à praia, mas prefere a tranquilidade do Lago. “Aqui é diferente: o ambiente é tranquilo, dá para entrar na água, ir para a areia, fazer o que quiser com segurança. Tem guarda-vidas por perto, o que traz ainda mais tranquilidade. Essa água aqui é vida mesmo.”



Crianças aproveitam o dia quente para se banhar no lago

Semana começa com vento Nordestão no Litoral Norte

A semana começou com vento intenso no Litoral Norte, conhecido também como “Nordestão”. Na manhã de segunda-feira (9), em Tramandaí, foram registradas rajadas superiores a 30 km/h. Apesar da força do vento Nordeste, a maré apresentou melhora comparada com o domingo. A bandeira de balneabilidade passou de vermelha para amarela.

Mesmo com o vento mais

forte, veranistas seguem aproveitando o litoral.

De férias, a relações públicas de São Leopoldo Tamara Flores conta que tem vivido dias positivos na praia. “Estou aqui direto esse período e peguei dias maravilhosos, com sol e mar bom. Está sendo uma experiência muito boa”, relata. Sobre o vento, Tamara diz não se incomodar. “Eu gosto, é um bom ventinho”, comenta. **(Geison Concencia)**



Tamara Flores aproveitou o tempo bom em Tramandaí



Derek é veterinário que atua no centro da Ufrgs em Imbé

Ceclimar cuida dos animais silvestres feridos

Administrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (Ceclimar) vai muito além do museu, pesquisas e especializações. Centenas de animais são reabilitados anualmente pelos profissionais que atuam no Centro. A média é de 900 atendimentos por ano na sede, localizada em Imbé, no Litoral Norte, entre aves, répteis e mamíferos.

Segundo o veterinário Derek Amorim, servidor público no Ceclimar desde 2013, os pacientes nem sempre são espécies marinhas. “Atendemos serpentes e muitos gambás, por exemplo. No caso

dos gambás, são atacados por cães ou atropelados.” A área de atuação vai de Torres até Palmares do Sul. “Agora estamos participando de um projeto para monitoramento da praia. Animais debilitados são recolhidos para a reabilitação. Temos a incidência maior de aves durante o verão, enquanto no inverno aparecem lobos-marinhos e aves marinhas, como o pinguim.”

Por conta do projeto, além dele, outros quatro veterinários terceirizados estão atuando no Ceclimar. “São oito meses, espero que esse contingente permaneça, é muito importante”, explica. **(Juliano Piasentin)**

+ Diferentes espécies

Amorim esclarece que muitos animais ficam debilitados por conta da ação humana. “Como a quantidade de plástico no oceano, por exemplo.” Enquanto outros acabam adoecendo pelo impacto indireto. “É o caso de metais pesados no mar.”

Um dos espécimes que está se recuperando no centro é o biguá, ave aquática também conhecida como corvo-marinho. “Essa espécie costuma ser vista no Brasil inteiro, especialmente na beira da praia ou em água doce. O que está aqui chegou bastante debilitado. O primeiro passo é deixá-lo em um lugar bem aquecido e, de acordo com a avaliação, vai para

a área externa.”

Há também o caso de um anu-branco, que caiu no piche durante um processo de asfaltamento e perdeu as penas do peitoral. “Ele veio para cá, limpamos, tratamos e agora estamos aguardando a penagem crescer para que ele retorne ao meio ambiente.”

Um quero-quero sem uma asa aguarda encaminhamento, assim como tartarugas-de-água-doce-americana, que não são nativas da América do Sul, portanto não podem ser devolvidas à natureza.

Apesar de comum no inverno, uma fêmea de lobo-marinho também está sendo tratada.